Globethics Repository



A condenação do pai e o declínio da clínica [The condemnation of the father and the decline of the clinic]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-10 04:21:52
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/161804

A condenação do pai e o declínio da clínica

O médico Marcelo Veras revela que "nos consultório observamos que, em muitos casos, o pai não orienta mais a família"

Por Graziela Wolfart

Quando perguntado sobre o que significa para um filho ter um pai, o médico e professor Marcelo Veras, em entrevista concedida por e-mail à **IHU On-Line**, afirma: "Ter um pai não significa herdar o nome, os bens, ou a lei paterna exclusivamente". A partir do pensamento de Lacan, Veras explica que o que se transmite "é o pecado do pai, ou seja, um modo de gozar, que será sempre uma transgressão dos discursos universais". Ela ainda declara, com base em sua experiência, que "a cultura moderna descobriu que o pai é uma máscara que pode ser usada por qualquer um". Marcelo Veras possui graduação em Medicina, pela Universidade Federal da Bahia, cursou mestrado na Universidade Paris VIII e residência médica pelo Hospital Universitário Prof. Edgard Santos. Atualmente, é diretor geral do Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira, médico e professor da Universidade Federal da Bahia, e professor da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública.

IHU On-Line - Para a psicanálise e, segundo as teorias de Lacan, qual é a importância da função paterna na estruturação do sujeito?

Marcelo Veras - A função paterna passou por uma grande transformação no ensino de Lacan. Inicialmente, há o Lacan que revolucionou a teoria psicanalítica das psicoses com o termo de forclusão do Nome-do-Pai, no qual o pai, em sua função de separar o bebê do desejo mortífero materno, era uma proteção contra a loucura. Este pai, inicialmente, se assemelhava ao pai da horda primitiva freudiana. A grande mudança ocorre quando Lacan pluraliza os nomes do pai, ou seja, se afasta do Édipo e formaliza um "mais além do Édipo", no qual ele desenvolve anos de estudo procurando outras soluções, que não o Édipo, onde o sujeito pudesse se apoiar. É curioso que os críticos de Lacan, sobretudo Deleuze[1] e Guattari,[2] quando escreveram *O anti-Édipo* (Rio de Janeiro: Imago, 1976), mas também Foucault,[3] não continuaram lendo Lacan para perceber que tudo o que eles criticavam na psicanálise o próprio Lacan, antes deles, havia antecipado.

IHU On-Line - O que é para um filho/filha ter um pai? O que faz com que um sujeito diga que tem ou teve um pai?

Marcelo Veras - Ter um pai não significa herdar o nome, os bens, ou a lei paterna exclusivamente. Com a psicanálise, aprendemos que estas funções são sempre idealizadas, mas que sempre vacilam na fala dos analisantes. Para Lacan, em seu último ensino, o que se transmite é o pecado do pai, ou seja, um modo

1 **Gilles Deleuze** (1925-1995), filósofo francês. Deleuze, assim como Foucault, foi um dos estudiosos de Kant, mas tem em Bérgson, Nietzsche e Espinosa, poderosas intersecções. Professor da Universidade de Paris VIII, Vincennes, Deleuze atualizou idéias como as de devir, acontecimentos, singularidades, conceitos que nos impelem a transformar a nós mesmos, incitando-nos a produzir espaços de criação e de produção de acontecimentos-outros. (Nota da **IHU On-Line**)

2 **Félix Guattari** (1930-1992): psicanalista francês, pensador, militante, admirado por movimentos de esquerda alternativos, autor de um dos livros mais discutidos entre os anos 1970/80, *O anti-Édipo*, escrito em parceria com o filósofo francês Gilles Deleuze. Guattari visitou várias vezes o Brasil. (Nota da **IHU On-Line**)

3 **Michel Foucault** (1926-1984): filósofo francês. Suas obras, desde a *História da Loucura* até a *História da sexualidade* (a qual não pôde completar devido a sua morte), situam-se dentro de uma filosofia do conhecimento. Suas teorias sobre o saber, o poder e o sujeito romperam com as concepções modernas destes termos, motivo pelo qual é considerado por certos autores, contrariando a sua própria opinião de si mesmo, um pós-moderno. Seus primeiros trabalhos (*História da loucura*, *O nascimento da clínica*, *As palavras e as coisas*, *A arqueologia do saber*) seguem uma linha estruturalista, o que não impede que seja considerado geralmente como um pós-estruturalista devido a obras posteriores como *Vigiar e punir* e *A história da sexualidade*. Foucault trata principalmente do tema do poder, rompendo com as concepções clássicas deste termo. Para ele, o poder não pode ser localizado em uma instituição ou no Estado, o que tornaria impossível a "tomada de poder" proposta pelos marxistas. O poder não é considerado como algo que o indivíduo cede a um soberano (concepção contratual jurídico-política), mas sim como uma relação de forças. Ao ser relação, o poder está em todas as partes, uma pessoa está atravessada por relações de poder, não pode ser considerada independente delas. Para Foucault, o poder não somente reprime, mas também produz efeitos de verdade e saber, constituindo verdades, práticas e subjetividades. Em duas edições, a **IHU On-Line** dedicou matéria de capa a Foucault: edição 119, de 18-10-2004, e edição 203, de 06-11-2006, ambas disponíveis para *download* na página do IHU. Além disso, o IHU organizou, durante o ano de 2004, o evento Ciclo de Estudos sobre Michel Foucault, que também foi tema da edição número 13 dos **Cadernos IHU em formação**. (Nota da **IHU On-Line**)

"O declínio da imago paterna é apenas uma das versões do declínio globalizado dos valores absolutos"

de gozar, que será sempre uma transgressão dos discursos universais.

IHU On-Line - Como os debates contemporâneos sobre o tema da saúde mental percebem a discussão sobre a importância da figura paterna?
Marcelo Veras - No Brasil, a saúde mental é quase unanimemente influenciada pela crítica foucaultiana aos asilos, à esquizo-análise de Deleuze e Guattari e ao movimento basagliano.[4] Estes três pilares, aos quais podemos acrescentar a anti-psiquiatria, fazem uma crítica ao pai freudiano, e ao Nome-do-Pai lacaniano. O fato desta crítica, sobretudo em Foucault, ser basicamente centrada nas relações de poder, fez com que tudo que pudesse encarnar o poder tivesse que ser combatido. Um filósofo chamado Marcel Gauchet,[5] junto com uma psiquiatra de nome Gladys Swain, escreveu bastante sobre a dificuldade de oferecer uma outra visão para a saúde mental que não seja a de colocar abaixo todas as estruturas de poder. Em seu texto chamado "Por uma outra história da loucura", Gauchet demonstra como todos estes discursos foram extremamente influenciados pelo movimento de Maio de 68[6] na França. O problema é que se jogou fora o bebê junto com a água do banho. O psiquiatra, figura que passou a ser banida da saúde mental, tinha, para além do poder psiquiátrico, um saber clínico. É possível, embora não possa discorrer aqui, perceber que a condenação de qualquer representante do poder, e aqui incluímos o pai, deu-se conjuntamente com um declínio da clínica.

IHU On-Line - Que tipo de imagem paterna é "vendida" pelos especialistas da reprodução humana e pelos cientistas da manipulação genética?
Marcelo Veras - Não posso medir até que ponto são os cientistas ou a mídia quem explora a idéia de que a genética nos trará o super-homem. Aqui penso em Nietzsche.[7] Nada tenho contra os avanços da ciência. Há, contudo, como tudo que se refere ao humano por sinal, o bom uso e o mau uso da ciência. Melhorar a saúde e o envelhecimento, evitar doenças graves, viabilizar o enterro de nossos mortos (como vimos recentemente nos acidentes aéreos) etc. são grandes avanços para o homem do século XXI. O mau uso da ciência é quando ela se transforma em lógica perversa para eliminar a diferença e a subjetividade, auxiliando interesses políticos ou mercadológicos em detrimento das liberdades individuais. Quando leio nos jornais opiniões de cientistas convictos das bases genéticas da delinqüência, por exemplo, temo o que pode acontecer se um governo "esclarecido" procurar adotar medidas de prevenção baseado apenas em evidências científicas. Estamos em um momento em que urge a releitura do "Normal e o Patológico", de Canguilhem,[8] para nos darmos conta de que a fabricação do homem normal pelos dispositivos científicos é útil para determinadas medidas, porém jamais será útil para medir o pensamento humano. Assim, uma política governamental seduzida pelos ideais genéticos pode ser a porta para a eugenia.

IHU On-Line - O que o senhor caracteriza como o pai "prêt-à-porter"?
Marcelo Veras - Penso na função paterna, que está cada vez menos privilegiada. Nos consultório, observamos que, em muitos casos, o pai não orienta mais a família. As parcerias contemporâneas são muito mais diversificadas: há casais homoparentais, famílias recompostas com padrastos e madrastas, mulheres solteiras que buscam a adoção de embriões, ou seja, a cultura moderna descobriu que o pai é uma máscara que pode ser usada por qualquer um.

4 **Franco Basaglia** (1924-1980): médico e psiquiatra, precursor do movimento de reforma psiquiátrica italiano conhecido como Psiquiatria Democrática. (Nota da **IHU On-Line**)

5 **Marcel Gauchet**: filósofo francês, que com Luc Ferry é autor do livro *Le religieux après la religion* (*O religioso após a religião*. Paris: Grasset. 2004). Escreveu *Le désenchantement du monde* (Paris: Gallimard. 1985), *La condition historique* (Paris: Stock, 2003) e *Un monde désenchanté?* (Paris: L'atelier. 2004). Confira nas **Notícias do Dia**, do site do Instituto Humanitas Unisinos (www.unisinos.br/ihu), o seguinte material: "Os direitos individuais paralisam a democracia", assegura Marcel Gauchet, em 20-02-2008, "Estamos num momento tanto de invenção religiosa como de saída da religião", entrevista com Marcel Gauchet, em 09-02-2008, e "A Franca é um país profundamente deprimido", afirma Marcel Gauchet, em 23-04-2007. **(Nota da IHU On-Line)**

6 **Maio de 68:** período iniciado pela greve geral que aconteceu na França e que, rapidamente, adquiriu significado e proporções revolucionárias, mas em seguida desencorajado pelo Partido Comunista Francês, de orientação stalinista, e finalmente foi suprimida pelo governo, que acusou os comunistas de tramarem contra a República. Alguns filósofos e historiadores afirmaram que essa rebelião foi o acontecimento revolucionário mais importante do século XX, porque não se deveu a uma camada restrita da população, como trabalhadores ou minorias, mas a uma insurreição popular que superou barreiras étnicas, culturais, de idade e de classe. Sobre o tema, confira a edição 250 da revista **IHU On-Line**, de 10-03-2008, intitulada *Maio de 1968: 40 anos depois*. (Nota da **IHU On-Line**)

7 **Friedrich Nietzsche** (1844-1900): filósofo alemão, conhecido por seus conceitos além-do-homem, transvaloração dos valores, niilismo, vontade de poder e eterno retorno. Entre suas obras figuram como as mais importantes *Assim falou Zaratustra* (9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998), *O anticristo* (Lisboa: Guimarães, 1916) e *A genealogia da moral* (5. ed. São Paulo: Centauro, 2004). Escreveu até 1888, quando foi acometido por um colapso nervoso que nunca o abandonou, até o dia de sua morte. A Nietzsche foi dedicado o tema de capa da edição número 127 da **IHU On-Line**, de 13-12-2004. Sobre o filósofo alemão, conferir ainda a entrevista exclusiva realizada pela **IHU On-Line** edição 175, de 10 de abril de 2006, com o jesuíta cubano Emilio Brito, docente na Universidade de Louvain-La-Neuve, intitulada "Nietzsche e Paulo". A edição 15 dos **Cadernos IHU em formação** é intitulada *O pensamento de Friedrich Nietzsche*. (Nota da **IHU On-Line**)

8 **Georges Canguilhem** (1904-1995): filósofo francês, membro do Collège de France, especializado em filosofia da ciência e no estudo da normatividade. (Nota da **IHU On-Line**)

"Para cada indivíduo, é necessário algo que lhe dê limites e sentidos, nos quais ele possa ancorar seu desejo"

IHU On-Line - Como a relação entre a psicanálise e a saúde mental, a partir do contato com o paciente, pode ajudar a compreender a função de pai com base no pensamento de Lacan?
Marcelo Veras - É preciso, como disse anteriormente, acompanhar a função paterna ao longo do ensino de Lacan. Aos poucos, esta função foi sendo reduzida, fazendo lembrar muito pouco o pai do *Totem e Tabu* freudianos. Este trabalho de redução foi tamanho que no meio da década de 1970 uma das últimas funções que Lacan ainda reservava ao pai, que seria a nomeação, deixa de ser uma exclusividade sua. Partindo da teoria dos três registros de Lacan, surge a pergunta que interessa à saúde mental no momento atual: já que o pai não é mais uma condição necessária para a transmissão de uma lei que mantivessem unidos, para um paciente, os registros do Real, Simbólico e Imaginário, que invenção é possível ao paciente para manter estes três registros unidos? Como paradigma de uma amarração entre os três registros que não passa pelo pai, Lacan vai citar a obra do escritor James Joyce.[9] Vale a pena ler um dos últimos Seminários de Lacan, *O sintoma*. Neste Seminário, para Lacan, a obra de James Joyce é o que impediu que ele entrasse na loucura. A obra, neste caso, substituiu o pai.

IHU On-Line - Por que o senhor considera que "o declínio da imago paterna é evidente no mundo contemporâneo"? Há alguma lacuna nesse sentido? Que tipo de trauma é mais comum em sujeitos a partir da ausência da figura paterna?
Marcelo Veras - Uma reflexão sobre o parricídio pode ser encontrada já em Freud. O declínio da imago paterna é apenas uma das versões do declínio globalizado dos valores absolutos. Observamos, por exemplo, a perda de poder da religião católica no século XXI. A velocidade da produção científica faz com que uma teoria há pouco lançada logo se torne caduca em razão de um trabalho científico ainda mais recente. O que a psicanálise propõe é que este pai abolido retorna ainda mais feroz. Como isto se passa? Por exemplo, observando que o declínio da religião católica é paralelo ao crescimento de religiões e seitas muito mais dogmáticas. Não é curioso que nos Estados Unidos, país com a melhor ciência do mundo, haja um sério movimento para o retorno do ensino do criacionismo ao invés do evolucionismo nas escolas?

IHU On-Line - Como Lacan analisa as relações de paternidade e filiação em Santo Agostinho e São Tomás de Aquino?
Marcelo Veras - Para responder a esta pergunta, precisaria refazer um percurso muito longo. Digamos apenas que a Trindade foi objeto de estudo e inspiração para que Lacan criasse sua teoria do "enodamento" entre os três registros do Real, Simbólico e Imaginário. Dito muito rapidamente, onde há o Pai, o Filho e o Espírito Santo, poderíamos brincar dizendo que Lacan interpôs entre o pai e o filho, o real. Ou seja, não se trata mais da transmissão simbólica do pai, mas de interrogar se há pertinência em falar de um real nesta transmissão. A ciência busca associar este real à genética. A psicanálise trabalha com outras possibilidades de transmissão real.

IHU On-Line - Quais são as principais versões do pai que aparecem na obra de Lacan? Como essas versões mostram a lei paterna e os poderes do pai em confronto com a lógica consumista da contemporaneidade?
Marcelo Veras - Todas estas que citei, ou seja, quando ele chega a fazer equivaler, no final de sua obra, o pai a um sintoma, ele o faz tendo passado anteriormente por um longo estudo da função paterna. Aí encontramos o pai impotente do pequeno Hans, o pai do Presidente Schreber, o pai de Dora, o pai de Édipo, Édipo como pai, em seu belo estudo sobre *Antígona*, e outros. Há ironias e provocações, como a afirmação de que o verdadeiro pai é o espermatozóide. Enfim, longe de banir completamente a função do pai, Lacan procurou passar a idéia de que, mesmo estando caduca a exigência do pai, tal como ele existia nos quadros de família, para cada indivíduo é necessário algo que lhe dê limites e sentidos, nos quais ele possa ancorar seu desejo. O legado de Lacan com relação ao pai pode ser sintetizado em uma de suas frases tornadas célebres: "O pai, é possível dispensá-lo com a condição de poder se servir dele."

IHU On-Line - Existe ainda hoje um pai "agente da castração e perpetuador do mal-estar na cultura ao trabalhar diretamente contra o gozo"? Esse pai ainda tem alguma função real em nossos dias ou hoje impera o "pai carismático"?
Marcelo Veras - Sim, todos estes pais que citei acima co-existem. É bem isto que marca nosso tempo, não há mais um pai universal, há todo tipo de pai.

IHU On-Line - Em que sentido a clonagem seria considerada a "paternidade perfeita"?
Marcelo Veras - A clonagem é uma técnica científica. Ela pode ter usos diversos, dependendo das mãos em que cair. A pior perspectiva, sem dúvidas, é querer fazer da genética a primeira etapa de um processo de seleção, ou seja, ao invés de construirmos um mundo que inclua a imperfeição, tentarmos tornar o mundo perfeito.

9 **James Augustine Aloysius Joyce** (1882-1941): escritor irlandês considerado um dos autores de maior relevância do século XX. Suas obras mais conhecidas são o volume de contos *Dublinenses* (1914) e os romances *Retrato do artista quando jovem* (1916), *Ulisses* (1922) e *Finnegans wake* (1939). (Nota da **IHU On-Line**)